



RELATO DE ATIVIDADES PRÁTICAS VIVENCIADAS

Marlise Rieger*

RESUMO

O presente artigo tem por principal objetivo a descrição e análise crítica das atividades práticas vivenciadas no Centro Municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Sinop-MT. O referido estágio Curricular Supervisionado foi realizado durante o sexto semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. O qual é necessário para uma formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. O estágio de atividades práticas da oportunidade de aliar e fortalecer a teoria com a prática. A metodologia utilizada nas atividades práticas com as crianças foi de socializar e estimular a criatividade e a oralidade. Nas crianças, com a faixa etária de 4 e 5 anos, as mudanças ocorrem muito rápido e se processam aos saltos contínuos de organização, interagindo de diferentes maneiras no ambiente físico e social que o cerca numa instituição, diferente das que vive com suas famílias. O resultado obtido nesse estágio foi de suma importância para a compreensão, que cabe ao professor trabalhar com conteúdos diversos, básicos essenciais até os conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio Curricular Supervisionado. Atividades Práticas. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo abordado nesse estágio de docência e de observação vivenciada é para a compreensão da leitura crítica da realidade do Centro Municipal de Educação Infantil que abriga crianças de 4 e 5 anos de idade, e, nesse processo entender como entrelaça o diálogo dos conhecimentos teóricos com os práticos.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT.

O objetivo desse artigo é descrever a realidade vivida como docente e a importância do papel da instituição, no desenvolvimento da criança em relação ao aprendizado, da criatividade, da oralidade, descoberta da sua identidade, dos seus valores e o respeito aos coleguinhas.

Este trabalho se organiza na separação de capítulos para um melhor entendimento. Pensar a prática docente enquanto algo relacionado prioritariamente entre o espaço das quatro paredes, característicos da sala de aula, e ainda, entre as crianças e o professor. Neste espaço, destinado às trocas promovidas entre educandos e estagiário, onde cada um possui expectativas, anseios, necessidades e saberes próprios, uma terceira corrente ganha notoriedade e demonstra sua força, a escola, enquanto uma instituição que exerce um forte poder sobre aqueles que nela se encontram e dela necessitam. As falas que serão tecidas neste artigo configuram-se enquanto considerações e impressões acerca de acontecimentos vivenciados durante o estágio Curricular Supervisionado desenvolvido entre os meses de junho e julho do ano de 2011.

2 INTENÇÕES METODOLÓGICAS

É necessário que se pense no aluno em formação como alguém que passa por um grande período de transição, em que, deve deixar de ser aluno para assumir o papel de professor. Talvez, mais do que em qualquer outro curso de graduação, os cursos de licenciatura deveriam preparar seus alunos para torná-los capazes de serem bons profissionais dentro do campo da educação, uma vez que ao ingressarem no mercado de trabalho serão responsáveis por ensinar conteúdos e terão a responsabilidade ainda maior de formar crianças, jovens ou adultos, contribuindo de maneira bastante direta nas suas construções de visões de mundo.

Ao iniciarmos a proposta de estágio, é inevitável partirmos de interesses pessoais assuntos com os quais nos sentimos mais familiarizados ou temas que gostaríamos de aprofundar. No entanto, esta tarefa torna-se mais árdua se considerarmos o fato de que enquanto estagiários, desconhecemos o verdadeiro contexto da escola, e principalmente, nossas crianças.

Ao desenvolvermos o plano de aula estamos imersos em suposições, situações que possivelmente podem surgir, pensamos nas crianças através dos olhos da professora regente, pela convivência com outras crianças, ou mesmo pelas nossas vivências em tempos de escola. Nestes casos é inevitável pensarmos nos professores que queremos ser. Pensando nisso, ao

começar o estágio, foi necessário reconsiderar certos objetivos anteriormente propostos, avaliar as reais necessidades e interesses das crianças.

A questão, no entanto é se estamos buscando um ensino que priorize as relações dialógicas entre criança e professor, se o enfoque da educação que objetivamos construir é dar espaço para que as crianças exerçam sua liberdade de criação e expressão, fazendo com que elas sintam-se responsáveis nos processos de ensino/aprendizagem.

Neste caso, a escolha profissional e do papel exercido naquele momento, isto é, o papel de estagiárias, numa escola pública, que por sua vez é amparada por uma universidade estadual, empenhada a pensar verdadeiramente o papel do estagiário na escola. Antes do ingresso na escola, fomos devidamente acompanhadas pelos orientadores de estágio, que exerce papel fundamental na formação docente, posto que confere segurança, respaldo, suporte e acompanha todas as ações, planos de aula e demais acontecimentos na sala de aula e na escola.

Os orientadores de estágio apontam alguns encaminhamentos que devem ser providenciados antes da inserção na escola. Toma-se conhecimento de responsabilidades que deverão ser assumidas a fim de conferir à escola um maior comprometimento por parte do estagiário para com o trabalho a ser desenvolvido. Assim, é de suma importância que a escola e o professor titular da disciplina tomem conhecimento do projeto e das propostas de ação pedagógica a serem realizadas pelo estagiário, a fim de acompanhar o trabalho que será desenvolvido com seus alunos.

Sabe-se que as salas de aula têm cada vez mais alunos e que em consequência disto o atendimento individualizado para cada criança torna-se pouco freqüente. Vale ressaltar que cada criança tem seu ritmo, tanto nas refeições, bem como para realizar as atividades propostas, isso significa que nem todas as crianças são iguais.

A metodologia utilizada nas atividades práticas com as crianças é de socializar e estimular a criatividade e a oralidade. A CMEI procura fazer uma ação que vem de encontro com uma visão sócio-histórica. E através da interdisciplinaridade do lúdico que oportuniza as crianças atividades de forma global nas áreas do conhecimento como: Linguagem, Ciências Naturais, Ciência Social e Matemática.

Sendo atividades lúdicas importantes para a aprendizagem, trabalhar a música, no qual é uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, que está presentes nas mais diversas situações do cotidiano, festas e comemorações, manifestações cívicas, política.

O tema apresentado para essa regência foi relacionado ao meio ambiente: água, animais e plantas. Na primeira semana todas as atividades apresentadas, estavam relacionadas a água, onde foi trabalhado uma história sobre a conscientização da água potável, em forma de filme, em sequência conversas e orientações dirigidas sobre desperdício da água potável. Conscientizando a importância da água para todos os seres vivos, pois sem a água em pouco tempo todos morreriam.

Na segunda semana, o tema gerador foi os animais, através de historinhas, filme e fantoches, foi explorada a oralidade e a curiosidade das crianças. Imitar os animais fazendo sons e gestos de acordo com cada animal, para a exploração da expressividade de cada uma.

O desenvolvimento da atenção e o aprendizado das letras, em atividade como o bingo de letras utilizando o nome das crianças, oportunizando o aprendizado do alfabeto. Outra atividade proposta foi estimular a coordenação motora, levando as crianças para a areia e brincar com corda, cabo de guerra, para estimular o trabalho em dupla e competição saudável entre eles. Pular corda, colocar a corda no chão em ziguezague para estimular o equilíbrio, depois em linha reta, e fazer da corda uma passarela, onde as crianças desfilam assim estimulando a interação e o respeito entre colegas.

Os jogos e brincadeiras são instrumentos indispensáveis na vida das crianças, e quando ela joga, brinca, se diverte, cria e recria situações que ficam gravadas em sua memória, adquirindo assim seu próprio espaço, tendo sua visão internalizada na construção significava de algo novo.

As crianças sentem necessidades em brincar com brinquedos que elas mesmas constroem, portanto a CMEI oferecem sucatas, massinha, dobraduras, no cotidiano e em oficinas. Assumindo o desafio de articular linguagens, educação e cidadania, e integrando os brinquedos às narrativas como as histórias, contos, fábulas, poesia e rimas, como recursos lúdico e pedagógico.

Além disso, as histórias possibilitam que a criança desenvolva sua criatividade, aprende a lidar com seus medos e expectativas. É manuseando livros, ouvindo e dramatizando as histórias que se podem sentir emoções importantes como a raiva, a tristeza, o medo, a alegria, a insegurança, a tranquilidade.

O CMEI reconhece a linguagem artística como algo que permite o afloramento das impressões perceptiva e sensorial que melhor caracterizam a infância. Expressando-se por movimentos, gestos, linhas, formas, cores, texturas e densidades, a criança desenha pinta, c objetos, revelando seus sentimentos e ações, estabelecendo um acordo que não é

preestabelecido, mas sim, construído a partir de uma dinâmica entre a sua individualidade e os variados elementos do mundo externo.

Entendemos que a linguagem oral e escrita de forma integrada, é importante, considerando a especificidade da faixa etária da criança. As atividades de leitura de diferentes gêneros, como contos, poemas, histórias, trava-língua, rótulos, propaganda, manuseio de livros, revistas, história em quadrinhos, relatos de vivências nas diversas situações de interação presente no cotidiano, argumentando sobre suas idéias e pontos de vista, de forma contextualizada, dos relatos orais do professor e mesmo das crianças, deve ser explorado, pois entendemos que é preciso oferecer tais atividades onde a criança construirá suas hipóteses sobre a escrita.

Desde muito pequeno a criança interage com o meio material e social no qual vive, aprende sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas. Neste contexto as possibilidades de temas devem ser unidas e relacionadas à sua capacidade de perceber como os objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentos no espaço e de manipular os objetos, pois quanto menores forem às crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estarão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada.

A Matemática está sempre presente na vida, desse modo, propõem atividades através de experiências, construção, observação, classificação, coordenação, seriação, utilização de contagem oral, de noção de quantidade, de tempo e espaço, em jogos, brincadeiras e músicas e nos diversos contextos no qual a criança se encontra, para favorecer o desenvolvimento da criatividade, do trabalho coletivo da iniciativa, da autonomia, da autoconfiança e da sua própria capacidade de lidar com situações novas, utilizando suas descobertas e seus conhecimentos prévios.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam um conjunto de princípios que devem orientar o trabalho na Educação Infantil:

- **Princípios Éticos** – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidade e singularidades.
- **Princípios Políticos** – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

- **Princípios Estéticos** – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

As crianças têm o direito de desenvolver sua imaginação e capacidade de expressão. O desenvolvimento natural das crianças foi respeitado, pois nas aulas foi explorado a oralidade, a criatividade, a imaginação dos contos de histórias, a coordenação motora e o equilíbrio. Sobre a oralidade, Craidy (2001, p. 136) diz:

O desenvolvimento da linguagem oral, portanto, não se dá nem natural nem magicamente, mas através da qualidade da interação do adulto com a criança, da interação entre as próprias crianças e, inclusive, dos momentos em que as crianças passam diante da televisão.

Para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças da pré-escola, não basta apenas ter conhecimentos das fases de desenvolvimento dos mesmos, mas acima de tudo, o professor deve ser competente. Dessa maneira, o Referencial Curricular Nacional no volume 1 (1992, p. 41) diz que:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas. Ser diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda por sua vez uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidades e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

Nas horas das brincadeiras livres, as crianças têm a liberdade de correr, pular, balançar, gritar, interagindo com os colegas, brincadeiras do faz de conta entre outros. Toda essa liberdade e cuidado com as crianças trazem um olhar atento de todos os professores e monitores. Segundo Craidy (2001,p.104) fala que:

Desde muito cedo os bebês começam a conhecer o mundo. Isso depende das relações que constituem com os que estão à sua volta e como estes interagem com ele. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta.

Segundo Craidy (2008), desde a Constituição de 1988 ficou legalmente definida que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças definidos no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao

lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Dessa forma, todas as crianças têm o direito à educação, a metodologia de vários autores como: Piaget, Vygotsky, Wallon entre outros, pois a forma com que abordamos os assuntos não é única, mas sim variado de acordo da questão a ser trabalhado. Segundo Felipe (apud Craidy 2008, p. 27) nos explica que:

As crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

As crianças de 4 anos estão em uma fase que ocorre à construção da consciência de si, surge o interesse da criança para as outras pessoas, muda o pensamento entre afetividade e inteligência, nessa idade que as crianças aprendem muitas coisas a partir da observação que elas fazem em outras crianças, como montar e desmontar brinquedos, construindo a capacidade de efetuar somas de objetos, separar brinquedos, objetos por tamanhos e cores.

Uma instituição deve ser organizada, ter conhecimento dos momentos do dia em que as crianças estão mais tranquilas ou mais agitadas, pois é fundamental o espaço com o tempo, as crianças nessa faixa de idade são flexíveis para dialogar, compartilhar e fazer combinações. Meksenas (1991, p. 33) afirma que:

Dentro de nossa sociedade cada instituição é órgão do corpo social: a família, o Estado, a escola, a igreja, clubes, sindicatos etc. Nesse contexto, podemos notar que a cada instituição possui objetivos próprios diferentes entre si, mas uma depende da outra para que a sociedade se desenvolva em harmonia.

Segundo o autor essa é uma interpretação do funcionalismo, porque todas instituições servem para realizar atividades úteis para a sociedade, como a moral de valores e ideais para serem compartilhadas por todas as pessoas.

Um planejamento por uma equipe de profissionais, que não só pensam no ponto de vista pessoal, mas sim no social e no coletivo, se organizam em torno de regras, habilitados com uma disciplina que pode formar o cidadão democrático. Nesse contexto Freire (2008, p. 118) explica que:

Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo *a* ou *b*, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, desenvolver a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza

sobre o objeto é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor.

Observa-se que uma educação crítica deve ser de diálogo, para assim ter os resultados desejados, que é a libertação da expressão das crianças, sendo assim, eles conseguem ter uma compreensão mais ampla dos assuntos tratados, despertando dessa maneira curiosidade nas crianças.

Nesse sentido qualquer criança constrói o seu próprio conhecimento através do aprender-fazendo, e as escolas devem oferecer o máximo de atividades físicas, motoras e intelectuais. A criança cria um símbolo para conseguir se localizar no texto, no nome ou objeto que quer se lembrar. Vygotsky (1999, p. 158), afirma que:

A medida que o seu pensamento se torna mais diferenciado, a criança perde a capacidade de expressá-la em uma única palavra, passando a formar um todo composto. Inversamente, o avanço da fala em direção ao todo diferenciado de uma frase auxilia o pensamento da criança a progredir de um todo homogênea para partes bem definidas.

Nesse sentido o autor quis dizer que o pensamento e a palavra têm mais diferenças do que semelhanças. O pensamento passa por muitas transformações antes de ser falado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A função da educação é mostrar ao indivíduo que sozinho não consegue sobreviver, pois só consegue desenvolver uma potencialidade em contato com outras pessoas. A convivência em grupo é possível se cada uma das pessoas acatarem certas regras comuns a todos, de serem capazes de abrir mão de muitas vontades para conseguir ter outras.

Dessa maneira o Centro Municipal de Educação Infantil, desenvolve o potencial das crianças, para torná-las um ser social, com valores estabelecidos pela sociedade. Em sala, desenvolvemos várias atividades para a socialização desse convívio, sempre deixando claro que todas as crianças são iguais, ricas ou pobres, independente da cor e da crença.

O relacionamento entre as crianças na grande maioria do tempo, com as demais é cooperador, sabem dividir os brinquedos, brincam juntos na montagem dos mesmos.

A prática de desafiar as crianças nas atividades trás resultados positivos, com diálogos, dando oportunidade a todas as crianças de se expressar.

As atividades com massinhas, algumas crianças apresentavam dificuldade para manusear a massinha, e constatamos que nem todas estão no mesmo nível na aprendizagem, necessitando de estímulos. Em outra atividade com desenhos semelhantes, percebemos o grau de dificuldades das crianças, em relacionar os objetos quando não são totalmente iguais.

O relacionamento das crianças com as estagiárias foi acolhedor, as atividades propostas foram de socializar e estimular a criatividade e a oralidade, vem ao encontro com uma visão sócio-histórica do CMEI. As brincadeiras e jogos são indispensáveis na vida das crianças, pois ela brinca, adquirindo assim seu próprio espaço, importantes para a aprendizagem por meio de atividades lúdicas.

Na observação com as crianças, percebemos que elas conseguem transmitir o que aprenderam através dos desenhos e principalmente nos questionamentos que faziam durante as atividades propostas, e na empolgação para mostrar o que produziram.

5 CONSIDERAÇÕES

O caminho que se deseja trilhar é aquele que possa ser enriquecedor, em cada ponto do trajeto, onde o caminhante seja surpreendido por diferentes acontecimentos, estabelecendo e fortalecendo vínculos e laços, deixando marcas por onde passa. Assim, deveria ser a escola, uma experiência que deixe boas lembranças, que crie pontes, agregue e compartilhe experiências e vivências entre todos aqueles que por ela passam.

REPORT OF PRACTICAL ACTIVITIES EXPERIENCED

ABSTRACT¹

The present article main objective is to describe and analyze practical activities experienced in the center municipal of Education childhood, located in the city of Sinop-MT. This stage Supervised Curriculum was conducted during the sixth semester of the Full Degree in Pedagogy. This is needed for vocational training in order to tailor the training to the expectations of the labor market where the licensee will act. The stage of practical activities give an opportunity to unite and strengthen the theory and practice. The methodology used in

¹ Transcrição realizada pela acadêmica Daiane Freitas Costa, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Leandra Ines Seganfredo Santos, da UNEMAT – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

practical activities with the children was to socialize and stimulate creativity and orality. In children with the age of 4 and 5 years, changes occur very fast and jump to the continuous process organization, interacting in different ways in the physical and social environment that surrounds an institution different from living with their families. The result obtained at this stage was very important to understand that it is the teacher working with diverse content, up to the essential basic knowledge of the various specific areas of knowledge.

Keywords: Early Childhood Education. Supervised Curricular Training. Activities

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3.v, Brasil, MEC-CEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sóciointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. IN: CRAIDY, Carmen Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** .Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 37ed. São Paulo: Paz E Terra, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social**. São Paulo: Loyola, 1991.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 1999.